

Avaliação em saúde sexual e reprodutiva

O conhecimento sobre saúde reprodutiva e sexualidade tem avançado muito como resultado de iniciativas voltadas à formação em pesquisa. Destaca-se o Programa Interinstitucional de Treinamento em Metodologia de Pesquisa em Gênero, Sexualidade e Saúde Reprodutiva, envolvendo o Instituto de Saúde Coletiva (Universidade Federal da Bahia); o Instituto de Medicina Social (Universidade do Estado do Rio de Janeiro); o Núcleo de Estudos de População (Universidade Estadual de Campinas); a Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (Fundação Oswaldo Cruz) e o Instituto de Saúde (Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo), na realização de cursos regionalizados e de programas de bolsas, com o apoio da Fundação Ford e do Departamento de Ciência e Tecnologia do Ministério da Saúde. Tendo formado 250 alunos e 97 bolsistas, seus resultados podem ser conferidos em outras publicações e também neste suplemento, com artigos de bolsistas e docentes dedicados à "Avaliação em Saúde Sexual e Reprodutiva".

Esse enfoque foi privilegiado de modo a contribuir para maior racionalidade das intervenções setoriais voltadas à saúde sexual e reprodutiva, as quais têm crescido muito sem correspondente avaliação de sua implementação e de seus resultados.

Parte deste Suplemento diz respeito à epidemia de HIV/AIDS. Parker analisa as transformações que essa trouxe para a sexualidade, enquanto campo de pesquisa e de experiência humana. Santos et al. analisam os contextos de vulnerabilidade ao HIV, indicando que estratégias de prevenção ensejam o fortalecimento das mulheres. Oliveira identifica fatores que facilitam ou obstaculizam o acesso e a continuidade do tratamento da AIDS. Ferraz & Nemes analisam as tensões entre as normas do Programa Nacional de DST e AIDS e os arranjos tecnológicos locais na implementação de atividades de prevenção.

Outro conjunto de trabalhos aborda a equidade no acesso aos serviços de saúde. Vieira-da-Silva & Almeida Filho contribuem para o embasamento teórico da pesquisa nessa temática, trabalhando com esses conceitos e as relações entre equidade, justiça e determinação social da saúde-doença. Albuquerque et al. analisam a cobertura do teste Papanicolaou e defendem o protagonismo das mulheres nas ações de prevenção. Novaes & Mattos estudam a não utilização de mamografia, e recomendam ações dirigidas a mulheres excluídas dos serviços de saúde. Barbosa & Facchini discutem o acesso e a qualidade do atendimento ginecológico de mulheres com práticas homoeróticas.

Três trabalhos abordam aspectos importantes para a atenção em saúde reprodutiva. Heilborn et al. estudam a percepção sobre contracepção entre usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS). Marinho et al. investigam fatores associados ao uso de contraceptivos na iniciação sexual, em três capitais brasileiras. Nagahama desenvolve e aplica instrumento de avaliação da implantação da assistência em contracepção.

Contribuindo para o embasamento das pesquisas, Schraiber et al. discutem a inter-relação entre aspectos teóricos, metodológicos e éticos no estudo da violência de gênero. Do mesmo modo, Menezes & Aquino apresentam um panorama recente dos estudos sobre aborto na Saúde Coletiva, buscando apontar lacunas e desafios para a investigação do tema.

Espera-se com este Suplemento fornecer elementos que contribuam para a melhoria na atenção e na formulação de políticas de saúde. Mas também para embasar escolhas reprodutivas com autonomia, e que mulheres e homens as possam vivenciar sem riscos à saúde.

Regina Maria Barbosa

*Núcleo de Estudos de População, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, Brasil.
rbarbosa@nepo.unicamp.br*

Estela M. L. Aquino

*Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal da Bahia, Salvador, Brasil.
estela@ufba.br*

Maria Luiza Heilborn

*Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.
heilborn@ims.uerj.br*

Elza S. Berquó

Centro Brasileiro de Análise e Planejamento, São Paulo, Brasil.